

MÃE CASTANHEIRA, UMA HERANÇA ANCESTRAL

Ensaio Fotográfico

Silvia Helena Cardoso¹

Maria Francisca de Oliveira, conhecida como Mãe Castanheira, nasceu em 1937 e cresceu em Marabá, região sudeste do Pará na Amazônia Oriental. Ao chegar à ilha situada no rio Tocantins, entre as cidades Marabá e Itupiranga, encontramos o terreiro organizado e a comunidade religiosa preparada para a realização das fotografias e filmagens². Mãe Castanheira demonstrou sensibilidade e disposição para compartilhar suas histórias.

Perguntei-lhe por que recebeu esse nome? Mãe Castanheira respondeu que não sabia exatamente. Entretanto, ao considerar que a castanheira é uma árvore ancestral centenária típica do Pará, logo relatei sua resistência notável à longevidade dessa espécie. Mãe Castanheira demonstrou grande resiliência, atravessando, como jovem, adulta e idosa, um período histórico autoritário, patriarcal, machista e misógino, enfrentando momentos difíceis, inclusive ao optar pela vida religiosa.

Seu centro religioso, de Umbanda, localiza-se no bairro Liberdade, em Marabá, onde convivem pessoas de diversas origens religiosas e estados brasileiros. No verão, preferem ir para a ilha, buscando contato com a natureza às margens do Tocantins. Após o inverno amazônico, com rios cheios e enchentes, as ilhas ficam submersas e só reaparecem no verão, quando a ausência de chuvas permite à comunidade retornar ao barracão para viver coletivamente por dias ou semanas.

Mãe Castanheira reside com familiares e amigos, aproveitando tais ocasiões para interagir com filhos, netos, bisnetos e colegas do terreiro. As atividades incluem banhos de rio, refeições coletivas e orações diárias às 18 horas, e, posteriormente, quando a noite cai, começam as conversas no entorno da fogueira. Segundo relato, a fé surgiu espontaneamente em sua vida, inicialmente pelo catolicismo e depois pela Umbanda, estabelecendo um diálogo entre rezas católicas, mediunidade espírita e crenças africanas, integrando santos católicos, orixás e entidades como o Preto-Velho.

Atualmente, Mãe Castanheira desempenha papel de liderança espiritual reconhecida tanto no bairro Liberdade quanto entre comunidades de terreiro em Marabá. O presente ensaio fotográfico presta homenagem à sua trajetória como mulher nortista, resiliente e dedicada à promoção do acolhimento comunitário.

¹ Profa. Dra. Silvia Helena dos Santos Cardoso, Fotógrafa, Antropóloga e Professora Universitária/Docente na Licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes Visuais/FAV na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA.

² Fomos convidados em junho de 2024 – Profa. Dra. Silvia H S Cardoso e os bolsistas Aline Lima Pereira e Gustavo S. Brito - por Jr. Vaz, discente da Faculdade de Artes Visuais para fotografar e filmar a Mãe Castanheira.











Vista do Rio Tocantins e Barco.